

Nome: _____

DESCRIPTOR



Reconhecer o efeito decorrente da exploração de recursos ortográficos e/ou morfosintáticos.

Assinale a melhor alternativa:

Porquinho-da-índia

Quando eu tinha seis anos

Ganhei um porquinho-da-índia.

Que dor de cabeça me dava

Porque o bichinho só queria estar debaixo do fogão!

Levava ele pra sala

Pra os lugares mais limpinhos

Ele não gostava:

Queria era estar debaixo do fogão.

Não fazia caso nenhum das minhas ternurinhas...

– O meu porquinho-da-índia foi a minha primeira namorada.

BANDEIRA, Manuel. Libertinagem & Estrela da manhã. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.

No poema, o uso dos diminutivos “porquinho” (v. 2), “bichinho” (v. 4), “limpinhos” (v. 6) e “ternurinhas” (v. 9) indica

A) afetividade.

B) deboche.

C) desconsideração.

D) insatisfação.



O último poema

Manuel Bandeira

Assim eu queria o meu último poema. Que
fosse terno dizendo as coisas mais simples e menos
intencionais Que fosse ardente como um soluço sem
lágrimas Que tivesse a beleza das flores quase sem
perfume A pureza da chama em que se consomem os
diamantes mais límpidos A paixão dos suicidas que se
matam sem explicação.

Disponível em <http://www.celipoesias.net/manuel-bandeira/poesia1.htm>, acessado em 07 de novembro de 2012.

A repetição do termo que no 2º, 3º e 4º versos do poema, produz o efeito de

- (A) ênfase
- (B) continuidade
- (C) dúvida.
- (D) hesitação.



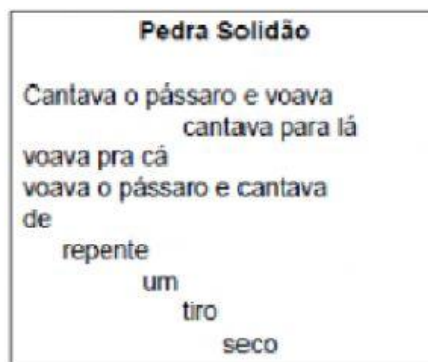
Leia o trecho:

— As árvores se comunicam entre si, não importa a distância. Na verdade, nenhuma árvore está sozinha. Ninguém está sozinho.

Jamais. Lembre-se disso.

No trecho “Ninguém está sozinho. Jamais. Lembre-se disso.” as frases curtas produzem o efeito de

- A) continuidade.
- B) dúvida.
- C) ênfase.
- D) hesitação.



NEVES, Libério. Pedra solidão. Belo Horizonte: Movimento Perspectiva, 1965.

A disposição das últimas palavras desse texto sugerem

- A) dor.
- B) giro.
- C) queda.
- D) volta.

Leia o texto e responda à questão.

Era a primeira vez que eu pisava naquele lugar.

Nas minhas andanças pelas redondezas, jamais fora além do vale. Mas nesse dia, sem nenhum cansaço, transpus a colina e cheguei ao campo. Que calma! E que desolação. Tudo aquilo – disso estava bem certa – era completamente inédito pra mim. Mas por que então o quadro se identificava, em todas as minúcias, a uma imagem semelhante lá nas profundezas da minha memória?

Voltei-me para o bosque que se estendia à minha direita. Esse bosque eu também já conhecera com sua folhagem cor de brasa dentro de uma névoa dourada. “Já vi tudo isto, já vi... Mas onde? E quando?”

Na frase “Já vi tudo isso, já vi... Mas onde?” o uso das reticências sugere

- (A) impaciência.
- (B) impossibilidade.
- (C) incerteza.
- (D) irritação.

